

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE ESCOLAR MEDIADA PELA LEITURA E O DIÁLOGO

Lidiane de Paula Taveira<sup>1</sup>  
Celâny Teixeira de Mélo<sup>2</sup>  
Maria Raiana Barbosa dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência acerca do projeto intitulado “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”, com o objetivo de promover o encontro com a leitura e diálogo junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais de uma escola pública, na cidade de Campina Grande – PB, ocorrido no ano de 2023. Participaram do projeto 60 estudantes dos turnos da manhã e da tarde, como também professora da sala de aula, a gestora e a supervisora escolar. O projeto supracitado foi realizado em uma perspectiva participativa e inclusiva, por meio da roda de conversa que possibilita a escuta, e fala acerca da leitura proposta a ser discutida, favorecendo para uma formação de leitor comunicativo e ativo em dizer sua palavra. Para a construção do trabalho utilizamos autores como: Antunes (2009); Cavalcanti (2002); Coelho (2007); Cosson (2012); Freire (2011). Por meio da realização do projeto, os estudantes desenvolveram o interesse pela leitura, criaram autonomia de dizer sua palavra, assumiram uma postura crítica e ativa frente as discussões realizadas em sala de aula, construindo conhecimentos para além do espaço escolar. O projeto ainda conseguiu envolver as famílias, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento dos estudantes. Espera-se que o projeto venha a ser um colaborador e incentivador para os estudantes encontrarem-se com a leitura e o diálogo, cooperando assim para seu desenvolvimento crítico e reflexivo. Almeja-se que a instituição escolar, com esta semente plantada e incentivada pelo projeto, promova e crie mais encontros com a leitura em diversos espaços internos e externos. Nosso desejo é que, a unidade escolar por meio de seus educandos, possam dialogar em encontros com a leitura se constituindo uma escola leitora, e sendo também inspiradoras da leitura para demais escolas da sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura, Formação Leitora, Escola, Diálogo, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O trabalho se apresenta em forma de um relato de experiência do projeto de leitura intitulado “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Eraldo César de Araújo, com estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental (3º ano, turno manhã e tarde), na cidade Campina Grande – PB, tendo iniciado em março de 2023, com o encerramento em dezembro

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - PB, professora da Educação Básica [lidianedep.taveira@gmail.com](mailto:lidianedep.taveira@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - PB, [sol\\_lanny@hotmail.com](mailto:sol_lanny@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - PB, professora da Educação Básica [raianasantosagora2012@gmail.com](mailto:raianasantosagora2012@gmail.com);

de 2023. Participaram do projeto 60 estudantes dos turnos da manhã e da tarde, como também professora da sala de aula, a gestora e a supervisora escolar.

A escola é um ambiente propício a formação de leitores, porém, se esta prioriza leituras com fins exclusivamente didatizadas, pode ser uma limitadora do surgimento de leitores, uma vez que torna a leitura em algo que causa fadiga, deixando de lado o prazer e gosto de se encontrar com universo que as páginas do livro oportunizam para o processo de criação e imaginação dos sujeitos, como nos salienta Cosson (2017) que as leituras em espaços escolares tem se tornado um momento de fadiga para os estudantes, visto que, são postas quase sempre de formas didatizadas, ocasionando assim, um desencantamento e interesse com a leitura, conseqüentemente, o que implica um desestímulo ao gostar e o prazer de ler.

A leitura pode ser uma possibilitadora para os estudantes estimularem a sua capacidade crítica, reflexiva, criativa e de estabelecer compreensão e relação com os contextos sociais, mas, pode se apontar que, para isto, a leitura necessita causar espanto e ser atrativa, colaborando para que estes busquem novas leituras que contribuam na sua formação leitora, assim sendo leitores do mundo e busquem a leitura das palavras “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2011, p. 19), culminando para uma compressão de realidades sociais.

A leitura precisa ser vista como um instrumento imprescindível ao ser humano, pois por meio desta, homens e mulheres estabelecem relações com o mundo, o ato de ler, aproxima informações que contribui para a construção do conhecimento, formulações de ideias, de pensamento crítico e reflexivo, culminado para promover a cidadania e a inclusão social, o processo de ler, precisa ser entendido como um direito indispensável a condição humana, pois de acordo com Antunes (2009):

[...] ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195)

Assim, a leitura é pilar e alicerce para que os sujeitos se integrem a sociedade de forma crítica e ativa, e a escola precisa ser um ambiente estimulador da formação leitora, pois, por meio desta, pode-se estabelecer uma inclusão social, que proporciona ao cidadão e cidadã a consciência de pertencimento do mundo e de ser seres modificadores de realidades.

Neste sentido, objetivo do projeto, foi junto aos estudantes do 3º ano do Ensino fundamental dos iniciais incentivar e promover o encontro com a leitura e diálogo. Nos

conscientizando que, a escola é lócus capaz de proporcionar espaços para plantar leitura e diálogo, e colher leitores criativos, ativos e críticos, não se tornando um lugar de leitura com foco e fins didático-pedagógicos, mas, uma escola que proporciona a leitura para criação de diálogo, que estabelece a compreensão do sujeito na sua relação com o mundo.

O projeto criou espaços na escola que favoreceu a leitura e o diálogo, ainda pode promover visitas a Museu, Biblioteca, Câmara Municipal dos Vereadores da cidade de Campina Grande, Parque da Criança em Campina Grande, Vila Sítio São João em Campina Grande e a Central Acadêmica de Aulas Paulo Freire na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no intuito de proporcionar leituras e diálogos que favorecessem uma formação leitora estimulante, ativa e viva. Para tanto, o projeto contou a participação familiar, que foi crucial para o desenvolvimento e integração dos estudantes em cada ação realizada. Salienta que, a parceria com o Projeto de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba intitulado “Círculo de Cultura em Educação Popular, que tem uma intencionalidade voltada para leitura e diálogo, foi uma estimuladora para constituição da formação leitora na escola.

O projeto colaborou e incentivou os estudantes a terem um encontro com a leitura e o diálogo, que contribui para seu desenvolvimento como um leitor crítico, criativo e sujeitos capazes de dizer sua palavra no mundo.

Assim, almeja-se que, a instituição escolar, com está semente plantada e incentivada pelo projeto, promova e crie mais encontros com a leitura em diversos espaços internos e externos. Nosso desejo é que, a unidade escolar por meio de seus estudantes, possam dialogarem em encontros com a leitura, se transformando em uma escola leitora, como também inspiradora da leitura e diálogo para demais escolas.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” ocorreu no espaço escolar de forma quinzenal, com estimativa de uma hora para cada encontro, por meio da roda de conversa em espaços diversos da unidade escolar, buscando promover o encontro com a leitura e o diálogo, envolvendo cerca de 60 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, dos turnos da manhã e da tarde em uma escola pública de Campina Grande – PB, tal projeto contou ainda com a participação da professora da turma, a gestora e supervisora da escola.

O projeto ocorreu em uma perspectiva participativa e inclusiva para desenvolvimento dos estudantes por meio da roda de conversa, o que possibilitou uma interação que favoreceu a

criação de um ambiente de acesso à leitura e de diálogo, se constituindo em um espaço de fala e escuta, compartilhando as impressões e apreciação da leitura na roda de conversa, o que notoriamente veio a contribuir para a formação leitora e de um sujeito que se utiliza do diálogo como forma de se comunicar e dizer sua palavra ao mundo. A respeito da roda de conversa, Coelho (2007), coloca que, esta possibilita a criação do diálogo, onde os partícipes, tem oportunidade de expressar a sua fala e escutar as falas dos demais que se encontram nesse ambiente de partilha, o que favorece para a valorização das experiências coletivas, contribuindo assim, para um desenvolvimento contínuo dos sujeitos envolvidos nesses processos formativos que envolve a roda de conversa.

O projeto dinamizou o encontro com a leitura e diálogo para além da escola. Sendo assim, procurou estabelecer aproximações dos estudantes com espaços que contribuiu para tal encontro o que veio a favorecer a formação leitora, assim, promoveu o estreitamento entre a Unidade Escolar, Biblioteca, Museu, Parque da Criança, Câmara Municipal dos Vereadores de Campina Grande, Vila Sítio São João e Universidade Estadual da Paraíba, na busca incessante de interação, que contribuísse para o aperfeiçoamento da leitura e do diálogo.

Ciente da importância de parcerias, construiu-se uma rede de interações envolvendo a família dos estudantes, com o intuito de fortalecer a participação e construção da leitura no ambiente familiar, também envolveu, o Projeto de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba intitulado “Círculo de Cultura em Educação Popular, como forma de dinamizar a leitura e diálogo com sujeitos universitários e do ensino básico, contribuindo assim, com a formação de todos envolvidos pelo projeto “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”, ainda contribuir com a formação universitária.

A avaliação do projeto ocorria de forma contínua, com registros e acompanhamento das atividades realizadas pelos participantes do projeto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A leitura pode ser entendida como uma ferramenta indispensável para o sujeito se inserir na sociedade, contitui-se como um recurso capaz de viabilizar a inclusão social, ofertando a aproximação com práticas sociais que coabitam nos espaços da sociedade contemporânea, que se encontra em constante transformação e conseqüentemente exige que os sujeitos possuam a competência da leitura e da visão de mundo, e o espaço escolar pode contribuir para desenvolver as habilidades de leitura da palavra e do mundo.

Porém, para que a leitura possa ser de fato uma constância na vida do estudante, a escola precisa torná-la atrativa, não utilizando-a meramente para fins didáticos pedagógicos, o que a tornaria em um desprazer e fatigante para os leitores em formação no contexto escolar. A escola precisa atrelar a leitura a vida do estudante e não causando um estranhamento e um distanciamento dela, conforme (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 41) “A leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”.

Portanto, a leitura deve ser concebida como um instrumento de criação e relação do ser com o mundo, fundada para o pensar e agir da vida cotidiana, possibilitando espaços de diálogos para a construção do conhecimento, como também, adquirir os conhecimentos historicamente construído pela humanidade, uma vez que, a leitura proporciona o “diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros. Nesse diálogo, eu me encontro com o outro e travo relações com ele por meio dos sinais inscritos em algum lugar que é o objetivo físico da leitura”. (COSSON, 2017, p. 35)

Assim, a leitura e o diálogo no espaço escolar, pode contribuir para que os estudantes tenham uma percepção do mundo, tornando-os sujeitos ativos e conhecedores da realidade que os cercam. O ato de ler contribui para que os seres humanos estimulem a sua capacidade de criar, de pensar e agir, seja dentro do espaço escolar e em demais ambientes sociais, por isso, aí se encontra a importância da escola em desenvolver a leitura junto aos seus estudantes, dentro e fora do ambiente escolar, proporcionando experiências de leitura e de diálogo, por meio de atividades extraescolares, com a finalidade de criar um sujeito leitor, compreendendo que, ler não se faz unicamente pela codificação do código, mas, pela intencionalidade que se encontra nas palavras ou escritas que se configuram nas práticas sociais. Assim, segundo Rangel e Rojo:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (RANGEL & ROJO, 2010, p. 86).

Para uma formação de leitores no espaço escolar, este ambiente precisa aspirar e expirar a leitura do mundo, ultrapassando a leitura que se funda no fazer e formar leitores apenas capazes de ler conjuntos de palavras, a escola, sendo um lócus de formação social de sujeitos, precisa dinamizar seus processos de formação vinculada com a realidade, contribuindo para que seus estudantes tenham um entendimento do seu papel de sujeito na sociedade. A escola, cumpre seu papel frente a sociedade ao proporcionar uma inclusão social por meio da leitura,

uma vez que, entende-se que a leitura “se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive” (FRANTZ, 2011, p. 25).

A leitura pode ser considerada uma atividade interativa e que contribui na produção de sentidos, pois por meio dela os sujeitos dialogam de forma ativa construindo seus sentidos e sendo construídos por ela, pois quando o leitor se debruça na leitura, ele vai além da codificação, na medida que a leitura proporciona que este se envolva com conhecimentos historicamente produzidos, ou seja, conhecimento do mundo, assim, a leitura do texto não se limita a codificação, mas, em produzir um leitor ativo que constrói sentido de mundo, utilizando-se da leitura. Conforme Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

Neste sentido, a escola necessita proporcionar o encontro do estudante com a leitura na intencionalidade de fazê-la prazerosa e estimuladora de leitores, gerando o acesso à cultura da leitura, para que esses, possam desenvolver diálogos e sejam capazes de compreender as diversas realidades que coexistem no mundo para além de uma simples atividade didática, é preciso que, haja encantamento no ato de ler. Assim, de acordo com Mélo e Taveira:

É preciso que a leitura seduza o educando a ponto de esse gostar de ser seduzido e estimulado a exercitar a fala e escuta para compreender-se no mundo, tornando-o leitor ativo. A leitura torna-se uma prática na mediação do sujeito com o mundo, introduzindo-o nos contextos sociais, viabilizando seu processo de apreensão da realidade e conseqüentemente lhe oferecendo respaldo para uma escrita crítica da leitura do mundo. (MÉLO & TAVEIRA, 2023, p. 4-5).

Assim, o papel da escola é buscar ser um ambiente estimulador de ações e de aproximação do estudante com a leitura, que por sua vez, precisa criar espaço de diálogo e de rodas de conversas que envolvem a leitura e diálogo, e estas rodas por sua vez, proporciona ao estudante uma partilha de visões acerca dos textos lidos, cada estudante atribui sentido ao que leu, expondo por meio de seu falar ao mesmo tempo que escuta as demais falas dos que participam da roda de conversa, caminhando para efetivar a construção do conhecimento. Para tanto, é preciso compreender a dimensão que a leitura tem na vida humana, o que se leva a

entender que, a escola precisa estar ciente que: “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura, pois a leitura se baseia no desejo e no prazer”. (KLEIMAN, 2008, p. 15)

Neste sentido, as atividades escolares precisam ser prazerosas, convidando o estudante a sentir desejo de permear nelas, em busca de se encontrar em comunhão com outro para desvelar o mundo. A leitura e o diálogo na escola, podem trazer como benefício ao estudante, o de se constituir em um ser do pensar e do agir, revelando-se como sujeito ativo e reflexivo na sociedade, na medida que, a escola compreender que ler não é apenas decodificar palavras, mas, atribui-lhes sentido para o entendimento do mundo, formando assim, leitores no mundo e com mundo, para além de palavras, assim:

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura (CAVALCANTI, 2002, p. 2).

Portanto, pode se atribuir a leitura como uma porta para o acesso a produção do conhecimento, inserção e inclusão social, como também instrumento de transformação, e essa precisa estar incluída no contexto escolar como forma de proporcionar a formação de um leitor crítico frente as demandas e mudanças da sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio, foi apresentado a proposta do projeto para as turmas do 3º ano dos turnos manhã e tarde, e os estudantes se propuseram a participar do “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”.

Foi explanado os processos e ações almejadas para serem realizadas. Na escola, foi criada uma roda de conversa com diversos textos que possibilitaram aos estudantes mergulharem no universo na leitura, e se apossarem das palavras para dialogar com os demais partícipes da roda de conversa, assim, o projeto primou em reconhecer que, o papel da escola precisa ser o de [...] empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes—e reais - motivos. (PEREIRA, 2006, p. 21).

Compreende-se que, a leitura se encontra presente na vida humana, assim, o papel da escola precisa ser um lugar de formação que fomenta, incentive o encontro de seus estudantes

com a leitura, criando leitores eficientes em dizer suas palavras, como também desenvolver a escuta, para que no diálogo possa surgir uma compreensão de mundo. O projeto primou pela metodologia de roda de conversa por acreditar que nela há possibilidade de escuta e fala, que são elementos que contribuí para construção do conhecimento.

Portanto, os estudantes foram envolvidos em uma atmosfera do encanto pela leitura, criando assim, a perspectiva de como a leitura e diálogo contribuiria para sua formação leitora. Em umas das falas dos estudantes “ a gente aprender a ler, a falar e escutar” (ALUNO, 2023). É perceptível que, o projeto pode contribuir para a formação leitora, criando um vínculo de seus participantes com a leitura.

A seguir, algumas imagens das ações desenvolvidas. Com o projeto pode-se perceber, o encanto que estudantes demonstraram com o cenário do clubinho de leitura, e a satisfação de descobrirem que o projeto seria um lugar de encontro com a leitura permeada pelo diálogo, e que suas ações, estavam voltadas para além da escola.

FIGURA 01 – Apresentação do “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura”



**Fonte:** Acervo do projeto (2023).

A apresentação do projeto aos estudantes, marcava o início de encontros que contribuiria para formação leitora, para construção do diálogo, para a partilha de falas, que eram incentivadoras para dar vida ao projeto.

Outro momento na vida do projeto, foi a visita à Biblioteca Comunitária das Malvinas, na cidade de Campina Grande – PB, os estudantes puderam entrar em contato com as histórias narradas e com a apresentação de miniteatro, o que possibilita o ato de criar. Tal experiência com a biblioteca possibilitou mais ainda o interesse pela leitura e o brinde de um livro aguçou mais ainda o incentivo à leitura. Em uma das falas dos estudantes, fica registrado que foi “um



dia diferente, a gente teve muita alegria e leitura, eu quero mais vir à biblioteca” (ALUNA, 2023). O que revela a importância de proporcionar aos estudantes espaços para além da escola, que também contribui à leitura e o diálogo, culminando em uma formação leitora vivenciada e apreciada de forma viva.

FIGURA 02 – Momento de leitura e diálogo no “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” na Biblioteca Comunitária das Malvinas, Campina Grande – PB



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Durante a realização do projeto também foi estabelecido encontros com as famílias, visando o encontro com a leitura e o diálogo, bem como, incentivá-las para o estímulo a leitura nas suas casas, corroborando para a formação de um sujeito leitor e autônomo.

FIGURA 3 – Encontro de leitura e diálogo do Clubinho da Leitura: conte e reconte no encontro com a leitura com as famílias, Campina Grande – PB



Fonte: Acervo do projeto (2023).

A seguir, momentos de leitura e diálogo, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, onde os estudantes se encontraram com alunos do projeto de extensão: *Círculo de Cultura em Educação Popular* para ouvirem, contarem e dialogarem sobre literaturas. Em uma das falas dos estudantes fica registrado a alegria de ter conhecido a UEPB, “gostei das pinturas, das histórias, das professoras e dos alunos e das apresentações” (ALUNO, 2023). Comprovando a relevância do projeto em manter relações com outros espaços, que pode servir de incentivo à leitura e ao diálogo.

FIGURA 04 – Encontro do “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura e o projeto de extensão: *Círculo de Cultura em Educação Popular* – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande – PB



**Fonte:** Acervo do projeto (2023).

O projeto teve seu encerramento em dezembro contando com a presença das parcerias do Projeto de Extensão e das famílias, que foram pilares de fortalecimento para o incentivo da formação leitora. Era notório, a alegria dos estudantes em compartilhar suas falas e leituras neste espaço de interações criado pelo projeto.

FIGURA 05 – Finalização do Projeto com a participação do Projeto de Extensão/UEPB e da família



**Fonte:** Acervo do projeto (2023).

O projeto despertou nos estudantes o interesse pela leitura acompanhada pela necessidade de dialogar com todos que estavam na roda de conversa, fazendo o uso da escuta e fala, que são instrumentos importantes para efetivação da leitura e do diálogo, criando percepções do mundo, por meio do ato de ler e dialogar construindo conhecimento de si e do mundo.

Salientamos que, a realização dessa experiência de leitura e diálogo contribuiu na formação de leitores, onde, esses assumiram uma nova atitude no espaço escolar demonstrando o gosto pela leitura e desenvoltura em dizer sua palavra. O projeto fortaleceu também o laço da escola com a família, que é primordial para o desenvolvimento dos processos educativos escolares. Em suma, pode se afirmar que, o projeto proporcionou experiências de leitura e diálogo na vida dos estudantes culminado para a sua formação leitora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa percepção em relação a leitura e do diálogo visa em colaborar para que os estudantes tornem-se leitores capazes de inserir-se nas práticas sociais de com uma visão crítica, reflexiva e ativa. Como também, possam se verem como construtores do pensar e agir no mundo de forma dialógica. Compreendemos que o papel da escola é garantir a inserção do estudante na sociedade por meio da leitura e do diálogo, propiciando a fala e escuta na construção do conhecimento.

Neste sentido, o projeto “Clubinho da leitura: conte e reconte no encontro com a leitura” contribuiu para o acesso da leitura, oportunizando aos estudantes desenvolverem a capacidade de escuta e fala, priorizando a roda de conversa horizontal, onde todos participaram de forma efetiva, o que demonstrou que o projeto contribuiu para formação do sujeito leitor e seres do dizer a sua palavra.

Ainda, foi possível observar que as avaliações feitas pela família durante a trajetória das ações, foram de suma importância, pois motivou a continuidade do projeto, como também a parceria com o Projeto de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba que intensificou as ações de leitura e diálogo.

Salientamos que, a realização dessa experiência de leitura e diálogo contribuiu de maneira satisfatória na formação de leitores, onde esses assumiram uma nova atitude no espaço escolar por meio do aprender a gostar de ler, o que revelou o quanto o papel da escola é importante na vida de seus estudantes. O projeto ao transitar no ambiente escolar e em outros

lugares para além dela, abriu um leque de perspectiva e oportunidades de fazer uma relação entre o que se ensina na escola e o que se encontra em outros espaços sociais, o que certamente contribuí para processos educativos e construção de conhecimento.

Acreditamos que a leitura é uma porta de acesso para inserir-se na sociedade, favorecendo para a construção de um sujeito ativo e construtor do seu pensar e fazer no mundo, assim, almejamos que esta semente da leitura e do diálogo que foi plantada, seja germinada e floresça no chão da escola. Salientamos que, para nós enquanto educadoras consideramos a escola um ambiente fértil para formação de leitores, assim, nosso desejo é que possa brotar escolas leitoras.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Márcia Irande. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella [et al]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

CAVALCANTI, Joana. **Leitura: o despertar da Cidadania**. 1ª ed. – Recife, UNESCO, 2002.

COELHO, Déb de Moraes. **Intervenção em grupo: Construindo rodas de conversa**. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, Rio de Janeiro, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A importância do ato ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 51. ed. – São Paulo, Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 12 ed. Campinas: Pontes, 2008.  
MÉLO, Celâny Teixeira de.; TAVEIRA, Lidiane de Paula. **Escola, um espaço possível de acesso a leitura e diálogo para formação de leitores**. Anais IX Congresso Nacional de Educação- CONEDU, João Pessoa, 2023.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.